

UPCYCLING E SASHIKO

UMA ALTERNATIVA ÀS PEÇAS DE JEANS EM SITUAÇÃO DE DESCARTE

Luciana Masson Gasparotti

UTFPR, R Marcílio Dias, 635- Jardim Paraíso, Apucarana- PR ,86812-460

Masson.luciana@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve sua origem na observação do descarte de diversas peças de jeans por parte dos clientes de um atelier, que realiza serviços de reparo, personalização e reutilização em seu estabelecimento. Essas peças são trazidas pelos clientes para serem usadas na reparação de outras peças, com a orientação de descartar o excedente após o uso. Diante da quantidade significativa de jeans descartados, surgiu a oportunidade de investigar a possibilidade de agregar valor a eles por meio do processo de "upcycling", tendo como diferencial a técnica milenar do *Sashiko*. Para tal investigação fez-se uso de pesquisa bibliográfica por meio de sites, artigos científicos e livros, a respeito dos assuntos pertinentes ao tema.

Palavras-chave: Jeans, Upcycling, *Sashiko*

Área Temática: Sustentabilidade

1. O nascimento do jeans

Foi em 1792 que, pela primeira vez, na região sul da França, na cidade de Nîmes, surgiu o renomado e popular Denim. Esse tecido forte e resistente, com longa vida útil, veio a se tornar a base para a confecção das calças jeans.

De acordo com PEZZOLO (2007) o termo jeans tem sua origem em *Gênes* que é o nome em francês para Gênova, uma cidade italiana onde os marinheiros costumavam usar calças de trabalho duráveis feitas de um tecido conhecido como denim. O denim se caracteriza por ser um tecido de algodão com estrutura sarja, e seu nome deriva do fato de ter sido originalmente produzido em Nîmes, na França. A expressão "*serge de Nîmes*" foi simplificada para Denim.

No final do século XVIII, o denim francês era um tipo de tecido sem tingimento azul usado em várias aplicações, incluindo velas de embarcações e vestimentas. Durante a Revolução Francesa, esse tecido simbolizava igualdade social (MELLO,2020). A trajetória do denim como peça icônica da indústria da moda teve início em 1847, quando Levi Strauss, um imigrante alemão nos Estados Unidos, começou a vender materiais de lona para uso em

tendas de mineiros. Ao perceber a necessidade de calças duráveis para o trabalho, Strauss então confeccionou as primeiras calças de denim, marcando assim o início de uma tendência duradoura na moda. Em 1860, as calças azuis índigo começaram a substituir as de lona e, em 1877, para aumentar a resistência, foram adicionados rebites nos bolsos do clássico modelo de jeans Levi's 501 (PEZZOLO,2007). Mello (2020) cita que em 1873, foram confeccionadas 1800 dúzias de peças, número que mais que dobrou no ano seguinte. Neste período, o jeans da marca Levi Strauss já possuía costuras duplas e os arcos pespontados nos bolsos traseiros, simbolizando as montanhas rochosas dos EUA, com detalhes em fio laranja e tachas de cor cobre.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o tecido de jeans foi introduzido na Europa no cotidiano das pessoas. A retirada dos militares do serviço resultou em mais consumidores de jeans. A demanda pelo produto cresceu rapidamente na próxima década, seguindo o crescimento da população dos Estados Unidos, devido ao período de prosperidade que se seguiu ao término da guerra. (VERÍSSIMO,2016).

A popularização do jeans ocorreu quando o ator de Hollywood James Dean adotou a vestimenta como um ícone de rebeldia, rompendo com as convenções sociais ao usar uma peça historicamente associada aos trabalhadores humildes, como uma forma de desafiar as normas estabelecidas pela sociedade da época (MELLO,2020). As calças começaram a se destacar no mundo da moda, aparecendo pela primeira vez nas passarelas nos anos 1970 em um desfile da marca Calvin Klein (UOL MODA,2016). O tecido clássico passou por diversas transformações, nunca saindo de moda, novas tonalidades, padrões de tecelagem e misturas de materiais surgiram, trazendo mais diversidade ao mercado e que permanece popular até os dias atuais (PEZZOLO,2007).

1.1 O jeans e sua complexidade

Caracterizado por seu um produto de extensa cadeia de manufatura, que vai desde o plantio do algodão até seu beneficiamento na indústria têxtil. Um produto de status ambíguo, que trouxe benefícios e malefícios a sociedade segundo MÜNCHEN *et al.* (2014) no que tange aspectos sociais, ambientais e tecnológicos.

Segundo a pesquisa da EMBRAPA, (2004) citado por Munchen *et al* (2014) o cultivo do algodão compreende metade da produção mundial de fibras têxteis, que demanda grande

quantidade de agrotóxicos devido à susceptibilidade da planta a pragas. Após a colheita, o algodão passa por um processo extenso e extremamente poluente, incluindo o tingimento que consome isoladamente cerca de 90% da água utilizada na fabricação total do jeans e gera resíduos tóxicos em grande escala, conforme apontado por Rossi (2008) e Figueiredo (2010). Ippolito (2024) nos mostra números significativos considerando a estimativa para cada quilo de algodão beneficiado, com números que ficam entre 10.000 e 20.000 litros de água, desde o seu cultivo até a sua finalização.

A produção de calças jeans é responsável pela emissão de resíduos poluentes, Munchen *et al* (2014) salienta que é difícil encontrar soluções eficientes e acessíveis para minimizar esse impacto ambiental. há de se considerar também o ciclo de vida do produto como um todo desde o plantio do algodão, beneficiamento, produção, transporte, consumo e as lavagens ao longo de seu tempo de vida e descarte (ECYCLE,2024). Ainda segundo o site, alguns estudos indicam que em média uma peça de roupa é usada cerca de dez vezes até o seu descarte, que pode ser via incineração ou acabar em aterros sanitários, ambos causam impactos nocivos ao planeta. Llorenç Milà i Canals, chefe da Iniciativa de Ciclo de Vida da ONU Meio Ambiente, alerta para a necessidade das indústrias do setor buscarem por soluções mais limpas, considerando o impacto ambiental, condições de trabalho e consumo.

1.2 Upcycling

Atualmente com o intuito de mitigar os impactos ambientais, tem se observado a implementação do conceito de economia circular. Esta abordagem visa a prolongar a vida útil de determinado produto, ao invés de encerrar seu ciclo por meio da integração em processos de reciclagem e reutilização para a fabricação de novos artefatos (FOGAÇA, 2022).

Existe um movimento dentro dos conceitos da economia circular que busca pela revitalização de peças descartadas, o upcycling, que como bem determina Berlim (2012), o uso dessa matéria-prima passa a ter sua vida prolongada com a criação de novos produtos.

Mesmo com a aparência de novidade associada ao termo, o upcycling não é uma prática recente. De acordo com o site de moda Learn (2016), o ambientalista alemão Reine Pilz foi o primeiro a utilizar a expressão no ano de 1994. Mais tarde, o arquiteto Willian McDonough popularizou o conceito em seu livro "Do berço ao Berço: repensando a forma de fazer as coisas". Desde então, tem sido adotado por vários profissionais comprometidos com questões ambientais.

O formato do upcycling se enquadra no conceito dos 3” R” s (reduzir, reutilizar e reciclar), onde o designer pode trabalhar suas habilidades a fim de prolongar a vida útil das roupas, agregando a elas valor e significado (ANICET e RUTHSCHILLING, 2014).

No campo da moda e mais precisamente no Brasil, um dos precursores da vertente é o estilista Gilson Martins, que no ano de 2008 resolveu trabalhar com materiais um tanto quanto diferentes, sendo eles revestimentos internos de carros, assentos de ônibus e resíduos de mangueiras de borracha para confeccionar bolsas e mochilas (BERLIM, 2012).

O upcycling, destacado por Torre (2016) em artigo para o site Harpers Bazaar, consiste em métodos que visam criar itens de maior qualidade a partir de materiais anteriormente produzidos, ganhando popularidade entre os consumidores preocupados com questões ambientais. Com uma abordagem multidisciplinar, designers como destacado por Fletcher e Grose (2011), contribuem para a preservação das técnicas de confecção de roupas, tradições e cultura. Como no Japão, onde o emprego de técnicas que visavam a extensão de vida de peças do vestuário sobreviveu até os dias atuais graças a sucessão familiar (ZHANG,2021).

1.3 Sashiko

Sashiko é uma prática japonesa que consiste em fortalecer tecidos sobrepondo-os com pontos corridos feitos à mão, visando aumentar a sua durabilidade. A técnica teve origem em função da escassez de matéria-prima para o vestuário no Japão, sendo inicialmente utilizada por indivíduos de baixa renda para reciclar roupas e torná-las mais quentes e resistentes. Um exemplo conhecido do uso do *sashiko* é um manto de monge encontrado em *shoso-in*, construído em 752 para abrigar artefatos do Imperador *Shomu* (SHARVER,1992).

Por volta do século XIV o algodão chegou ao Japão por navios chineses sendo considerado um produto valioso, difícil de cultivar em regiões de clima mais frio (WADA,2014). Durante o período *Edo* (1615 a 1868), o governo japonês restringiu o uso de seda e algodão às classes nobres, enquanto as classes mais baixas tinham acesso a fibras simples e ásperas como o rami e o cânhamo. No século XVIII, com a abertura de rotas comerciais, o comércio de algodão se expandiu, permitindo que senhores feudais locais adquirissem o produto, enquanto as classes mais baixas só tinham acesso a retalhos de algodão para remendos em suas roupas (ZHANG,2021).

A técnica tradicional japonesa de bordado transmitida de geração em geração, ganhou relevância social tornou-se sustento para famílias e um requisito para um casamento bem-sucedido. Durante o período Meiji, a prática evoluiu de atividade familiar para coletiva, porém, na era *Taisho*, com o avanço tecnológico e econômico, as fibras sintéticas começaram a substituir as fibras naturais presentes nos tecidos tradicionais. A técnica acabou caindo em desuso, até que *Yanagi Soetsu*, criador do movimento *Mingei*, a tornou popular novamente. (ZHANG, 2021). Atualmente, o *sashiko* é considerado uma forma de decoração e se tornou popular em todo o mundo, com padrões de bordado disponíveis em diversas plataformas online.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo se baseou na combinação de observação prática de uma problemática já existente, que são os jeans em desuso no atelier em questão e pesquisa bibliográfica exploratória, com o objetivo de investigar as técnicas de upcycling e sashiko na reutilização de materiais têxteis.

3. Considerações finais

Com base na pesquisa realizada constatou-se que o jeans, enquanto peça de vestuário, consolidou-se como um item indispensável no vestuário de uma parcela significativa da sociedade, caracterizando-se como um produto amplamente aceito que atende a diversas classes sociais. No entanto, por outro lado, se trata de um produto que apresenta grande impacto ambiental em todo seu ciclo de vida.

As questões ambientais estão exercendo uma influência crescente nos padrões de consumo da população. Agora, a atenção se volta para a economia circular dos produtos, que buscam satisfazer demandas concretas e abstratas. Iniciativas como o upcycling aproximam o consumidor, preservam lembranças afetivas e conferem exclusividade, podendo agregar valor ao produto e, em alguns casos, quem sabe até mesmo melhorar a qualidade do produto anteriormente fabricado.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a exploração dos assuntos convergentes a sustentabilidade, como apresentado no trabalho o jeans por si só possui um status de popularidade, que pode ser combinado a prática do upcycling juntamente com a técnica do sashiko, não apenas contribuindo para o desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis na indústria têxtil, mas também na disseminação de conhecimentos e práticas que podem impactar a comunidade ao redor.

4. Referências

ANICET, Anne; RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Estudo para a construção de metodologia de design de moda sustentável**. 2014. 11º P&D DESIGN <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/11ped/00598.pdf> Acesso em: 24 mai. 2024.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2012.

BRUNDTLAND GroHarlem. **Our Common Future. World commission on Environment and Development**. Disponível em: <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>. Acesso em: 24 mai. 2024.

ECYCLE Disponível em :<https://www.ecycle.com.br/calca-jeans-impactos-ambientais/>. Acesso em 28 ago.2024

EMBRAPA. **Algodão: tecnologias para redução de agrotóxicos**. 2004. Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2000/artigo.2004-12-07.2411840073/>. Acesso em: 10 mai. 2014.

FASHIONLEARN. **Você conhece o conceito Upcycling?** Disponível em: <https://www.fashionlearn.com.br/blog/upcycling/> Acesso em: 16 mar. 2024.

FIGUEIREDO, G.C.; CAVALCANTE, A.L.B. **Calça jeans produtividade e possibilidades sustentáveis**. *Projética*, Londrina, v. 1, n. 1, dez/2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/7727/6860>. Acesso em:10 ago. 2024.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade**: design para mudança. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

FOGAÇA, Ana Beatriz. Disponível em : <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/do-guarda-roupa-ao-meio-ambiente-qual-o-impacto-ambiental-do-jeans/> Acesso em 28 ago. 2024

GWILT, Alison. **Moda Sustentável** - Um guia prático. São Paulo: G. Gili, 2014.

IPPOLITO, Flavia. **Vestindo um futuro consciente**. E-book – Projeto recorte têxtil, 2024.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2008.

MELLO, Esmeralda Pereira; **Denim: Peças jeans e lavagens nas passarelas de 1970 à 2020** Disponível em : https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/10470/1/2S2020_EsmeraldaPereiraDeMello_O_D0862.pdf . Acesso em: 20 Abr. 2024.

MÜNCHEN *et al.* **Química e Sociedade. Jeans: a relação entre aspectos científicos, tecnológicos.** São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0104-8899.20150036> Acesso em: 30 abr. 2024.

PEZZOLO, Bueno Dinah. **“Tecidos: história, tramas, tipos e usos”.** Editora Senac, 2007, São Paulo.

ROSSI, T. **Corantes naturais: fontes, aplicações e potencial para uso da madeira.** 2008. Disponível em: <http://www.ipef.br/tecprodutos/corantes.asp>. Acesso em: 10 Mai. 2014.

SHARVER, Cynthia **Sashiko: A Stitchery Of Japan. From Textiles in Daily Life: Proceedings of the Third Biennial Symposium of the Textile Society of America, September 24–26, 1992** (Earleville, MD: Textile Society of America, Inc., 1993). <https://digitalcommons.unl.edu/tsaconf/584/> Acesso em: 16 ago. 24.

TORRE, Luigi. **Conheça as marcas que fazem sucesso com sua reciclagem de luxo.** Harper’s Bazaar- Uol, 24 out 2016. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/conheca-as-marcas-que-fazem-sucesso-com-sua-reciclagem-de-luxo/> Acesso em 30 abr. 2024.

UOL MODA. **“Do porto às passarelas, jeans tem origem simples e é símbolo de conforto”.** Disponível em: www.uol.com.br/universa/noticias/ansa/2016/04/01/do-porto-as-passeiras-jeans-tem-origem-simples-e-e-simbolo-de-conforto.htm. Acesso em: 18 abr. 2024

VERÍSSIMO, Suzana. **De um tecido rústico para cobrir barracas, surgiu a roupa mais universal já inventada pelo homem. Adotadas pela juventude, calças jeans tornaram-se símbolo de uma nova maneira de viver.** Da Redação, 31 jan. 1988, atualizado em 31 out de 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/mundo-de-jeans/>. Acesso em: 24 /04/2024

WADA, Yoshiko Iwamoto. **Boro no Bi: Beauty in Humility—Repaired Cotton of Old Japan. Textile Society of America 9th Biennial Symposium.** Oakland, California 7-9 October, 2004. <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1458&context=tsaconf>. Acesso em: 20 ago. 2024

ZHANG, Hui. Traditional Embroidery **Sashiko: From Functional to Decorative.** *International Journal of Social Sciences in Universities. University of Technology*, Shandong Academy of Sciences, Shandong, China, Vol.4, No.3, pág.131 – 133, 2021. [http://www.acadpubl.com/Papers/Vol%204,%20No%203%20\(IJSSU%202021\).pdf](http://www.acadpubl.com/Papers/Vol%204,%20No%203%20(IJSSU%202021).pdf) Acesso em :18 ago. 2024